



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



HABILIDADES SOCIAIS EM PESSOAS COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Janete de Oliveira Pereira¹; Andrieli Bianca Rodrigues Camilo²

1. Estudante de Psicologia; e-mail: janetedeoliveira.psi@gmail.com
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: andrielicamilo@umc.br

Área de conhecimento: Psicologia Social.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Transtorno por Uso de Substância; Treinamento de Habilidades Sociais.

INTRODUÇÃO

A literatura demonstra que o treinamento de habilidades sociais aumenta e fortalece o repertório comportamental para enfrentamento de situações de risco e estressoras. As habilidades sociais - HS são importantes fatores de proteção que devem ser desenvolvidos em indivíduos que tem problemas com o abuso de uso de substâncias psicoativas com o objetivo de aumentar o seu repertório comportamental para enfrentar situações de alto risco e estressoras. A HS é um conjunto de comportamentos socialmente desejáveis, onde o indivíduo expressa adequadamente seus sentimentos, atitudes, desejos, opiniões e direitos de acordo com o contexto em que está inserido, respeitando o comportamento das outras pessoas, favorecendo a resolução de problemas (Caballo, 2018).

OBJETIVOS

Analisar a produção científica sobre a relação entre habilidades sociais - HS e pessoas com transtorno por uso de substância - TUS. Especificamente, identificar e descrever a produção literária deste tema nos últimos seis anos; a autoria, o país de origem, o tipo de droga de consumo estudada, os anos das produções, o delineamento da pesquisa, o mapeamento do tipo de população, o local, os instrumentos avaliativos utilizados para investigar os déficits em habilidades sociais e a estrutura do treinamento de habilidades sociais.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada, caracteriza-se como de revisão sistemática da literatura dos últimos seis anos nas seguintes bases de dados: Medline, Lilacs, Ibecs, Index Psi, Cochrane, Med-Caribe-Central e Scielo. O resultado do levantamento literário passou pelo *Check list* da Prisma. Os descritores e operadores booleanos utilizados foram “social skill” AND “substance-related disorders” e “habilidades sociais” e “drogas”. Como

critério de inclusão, selecionou-se artigos que tratem da relação entre HS e TUC. Também se considerou artigos publicados no período de 2014 a 2020, idioma inglês, espanhol e português; assunto principal a relação de habilidades sociais e pessoas com transtorno por uso de substância. Os critérios de exclusão foram estudos de revisão de literatura, e que não permitisse o acesso integral e outros formatos de trabalhos. Sendo selecionados 11 (onze) artigos para a presente pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição de acordo com os anos de publicação, ocorreu da seguinte forma; 2 (dois) artigos foram publicados em 2014, 2 (dois) em 2016. 3 (três) artigos em 2017, 3 (três) artigos datam de 2018 e 1 (um) artigo em 2020. Ao pesquisar a área de concentração das pesquisas, identificou-se que 10 (dez) artigos apresentaram a Psicologia e apenas 1 (um) a área de Medicina Física e Reabilitação. Sobre a coautoria, 7 (sete) artigos tiveram como coautores pesquisadores, sendo que Lucas Guimarães Cardoso de Sá aparece como coautor em dois artigos, (DE CARDOSO SÁ, L. G. C. DE; DEL PRETTE, Z. A. P., 2014) e (DE CARDOSO SÁ, L. G.; OLAZ, F. O.; DEL PRETTE, Z. A, 2017). Com relação ao gênero feminino, 17 (dezesete) pesquisadoras apareceram como coautoras, as pesquisadoras Leda Rubia Maurina Coelho, Viviane Samoel Rodrigues, Margareth Silva de Oliveira, Jaluza Aimèe Schneider e Zilda Aparecida Pereira Del Prette aparecem como coautoras em 2 (dois) artigos. A pesquisadora Jéssica Limberger aparece como pesquisadora em 4 (quatro) artigos. Ilana Andretta apareceu como a principal pesquisadora na presente pesquisa, sendo 5 (cinco) de seus artigos selecionados para análise de dados. A graduação e doutorado em Psicologia prevaleceram na formação dos pesquisadores analisados por este estudo. As revistas em que foram publicados os artigos, apresentaram: um exclusivo sobre o assunto de álcool e drogas, a “SMAD – Revista eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas, (FILHO, A. M. et al.,2020). Um artigo publicado pela revista “Cadernos de Saúde Pública” (HORTA, R. L. et al., 2016). Dois artigos publicados na revista “Reflexão e Crítica” (ANDRETTA, I.; LIMBERGER, J.; SCHNEIDER, J. A., 2016), (LIMBERGER, J.; ANDRETTA, I., 2018.). Um artigo publicado na “Revista Colombiana”, (Schneider, J. A. & Andretta, I. 2017). E apenas um artigo publicado em revista que não é da área de Psicologia, à saber artigo publicado na revista “Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional”, (SILVA, M, L; HATANAKA, Y, F; RONDINA, R, C; SILVA, N,R; 2018). Todos os artigos analisaram a relação entre baixas habilidades sociais e o uso de drogas. Quanto ao tipo de pesquisa, 10 (dez) artigos apresentaram tempo transversal e apenas 1 (um) longitudinal. Apenas 2 (dois) artigos eram qualitativos, 3 (três) são

descritivos, sendo 1 (um) de caráter descritivo normativo, 3 (três) de caráter exploratório e apenas 1 (um) comparativo. Quanto aos participantes da pesquisa, em 5 (cinco) artigos participaram apenas homens, em 3 (três) artigos apenas participaram mulheres. E nos outros 3 (três) artigos foram entrevistados tantos homens como mulheres. A idade média dos participantes foi de 33, 45 anos. O local de escolha para realizar as entrevistas com os participantes foi majoritariamente em Comunidades Terapêuticas identificados em 4 (quatro) artigos, 3 (três) artigos elegeram o Centro de Atendimento Psicossocial - CAPS e 4 (quatro) o Hospital. Sobre as substâncias psicoativas estudadas, 7 (sete) artigos estudaram o crack, 2 (dois) artigos selecionaram álcool e crack, 1 (um) artigo selecionou a relação entre crack, maconha e nicotina e outro sobre nicotina, álcool, maconha, cocaína e crack. Portanto, pode-se observar que o crack é a substância majoritariamente analisada nos artigos. Os instrumentos avaliativos utilizados nas pesquisas, predominantemente utilizados são o IHS-Del Prette, Questionário Sociodemográfico e Padrão de Consumo, o Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI) e o Screening Cognitivo do WAIS-III. Na sequência de acordo com cada estudo também foram utilizados os instrumentos de avaliação de Escala de Apoio Social, Escala de Autoestima, Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID-II), Entrevista Clínica sobre Trajetória de Vida e Habilidades Sociais. Inventário de Habilidades de Enfrentamento Antecipatório para a Abstinência de Álcool e Outras Drogas – (IDHEA-AD), Alcohol, Smoking and Substance Involvement, Screening Test (ASSIST), na versão em português. O ‘Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias’, com indícios de validade apresentados para o contexto brasileiro por Henrique, Micheli, Lacerda, Lacerda e Formigoni (2004). A Escala Multidimensional de Expressão Social - Parte Motora (EMES-M), Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-BREF). Por fim, em apenas um estudo foi utilizada a técnica da análise de conteúdo, que originou as seguintes categorias a posteriori: “Estratégias de oferta da droga” e “Temáticas emergentes na discussão após a técnica de role-play”. (VALENÇA, et al, 2014). Dos 11 (onze) artigos selecionados, 10 (dez) observaram em seus resultados a relação entre déficit em habilidades sociais e Transtorno por uso de substância. Apenas 1 (um) artigo afirma que os resultados apoiam a hipótese de que déficits no repertório geral de habilidades sociais não são necessariamente uma característica do abuso ou dependência de álcool e outras drogas, mas que classes e contextos específicos podem predizer o envolvimento com as substâncias. (SÁ, L. G. C. DE; DEL PRETTE, Z. A. P., 2014). No artigo de (ANDRETTA, I; LIMBERGER, J; SCHNEIDER, J. A., 2016) a

pesquisa entrevistou homens e mulheres e ressaltou a importância do desenvolvimento de intervenções voltadas ao aprendizado e aprimoramento de habilidades sociais para a população usuária de crack, considerando as diferenças entre homens e mulheres. Os estudos apontam que as mulheres têm um repertório de habilidades sociais mais elaborados do que os homens. Entre os artigos publicados exclusivamente no Brasil, encontram-se 9 (nove), 1 (um) artigo na Argentina e Brasil (DE CARDOSO SÁ, L. G.; OLAZ, F. O; DEL PRETTE, Z. A. P. I; 2017), e apenas 1 (um) artigo foi publicado na Colômbia. Destes 7 (sete) artigos foram publicados em língua portuguesa e quatro artigos em língua inglesa. A literatura sugere que o Treinamento de Habilidades Sociais seja utilizado para delinear o tratamento do indivíduo e para a eficácia da manutenção da abstinência diante de situações de enfrentamento. Estudos indicam que baixos índices de HS estão associados a fatores considerados de vulnerabilidade para o uso do crack, destacando-se a importância de intervenções que visem aumentar o repertório das HS de tal população. É importante a avaliação do repertório das HS no início do tratamento, a fim de contribuir na elaboração e implantação de intervenções específicas de treinamento. (HATANAKA, Y. F; 2021). No caso de pessoas com comorbidades é importante ressaltar que o Treinamento em Habilidades Sociais deve ser planejado a partir de tais comorbidades. (LIMBERGER, J; ANDRETTA, I; 2018). Por fim, a maioria dos estudos sugere que há a necessidade de intervenções, como o Treinamento em Habilidades Sociais para usuários de drogas, a fim de que um novo repertório seja desenvolvido, contribuindo para a qualidade das interações sociais (LIMBERGER, J; ANDRETTA, I; 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que a relação entre a existência ou não de déficit em Habilidades Sociais em pessoas com Transtorno por uso de substância vem crescendo no meio científico nos últimos anos, em especial de usuários de crack. Este estudo pode demonstrar, o destaque que este tema vem tendo durante os últimos anos com a produção crescente de artigos que comprovam a utilidade dos instrumentos de avaliação e treinamento de HS para a eficácia do tratamento de TUS. O tratamento eficaz é aquele que melhor se adequa aos desejos e necessidades do usuário, sendo ele o protagonista do seu tratamento. Diante desta pesquisa, nota-se a importância fulcral de analisar a relação entre o déficit de habilidades sociais e o contexto social de vulnerabilidade. Indica-se a continuidade do levantamento da literatura a fim de obter informações relevantes para a compreensão da relação entre Habilidades Sociais e pessoas com TUS e seus desdobramentos como instrumentos de avaliação, intervenções como o Treinamento de

Habilidades Sociais e a influência do contexto social e de vulnerabilidade para o planejamento de intervenções eficazes e desenvolvimento da ampliação do repertório de habilidades sociais de pessoas com TUS.

REFERÊNCIAS

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento de habilidades sociais**. 1. ed. São Paulo: Santos, 2018.

DE CARDOSO SÁ, L. G.; OLAZ, F. O; DEL PRETTE, Z. A. P. Initial psychometric properties of the Inventory of Anticipatory Coping Skills for Abstinence from Alcohol and Other Drugs. **Avaliação Psicológica**, v. 16, n. 2, p. 176–186, 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712017000200009 Acesso em 24 de ago de 2022.

DEL PRETTE, A. & DEL PRETTE, Z.A.P. **Inventário de habilidades sociais: manual de aplicação, apuração e interpretação** 4. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

LIMBERGER, J; ANDRETTA, I. Desenvolvimento das habilidades sociais na vida de mulheres usuárias de crack: estudo de casos múltiplos. **Temas em Psicologia**, v. 25, n. 4, p. 1709–1724, 2017. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/322258623_Desenvolvimento_das_Habilidades_Sociais_na_Vida_de_Mulheres_Usuarias_de_Crack_Estudo_de_Casos_Multiplos Acesso em 15 de ago de 2022.

LIMBERGER, J; ANDRETTA, I. Novas problemáticas sociais: o uso do crack em mulheres e a perspectiva de gênero. **Revista CS**, p. 41–65, 2015. Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2011-03242015000100003&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 15 de ago de 2022.

LIMBERGER, J; ANDRETTA, I. Habilidades Sociais e Comorbidades Psiquiátricas de Mulheres Usuárias de Crack TT - Social Skills and Psychiatric Comorbidities of Women Addicted to Crack TT - Habilidades sociales y comorbilidades psiquiátricas en mujeres usuarias de crack. **Estud. pesqui. psicol. (Impr.)**, v. 17, n. 1, p. 103–117, 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000100007&lng=pt&nrm=iso Acesso em 08 de jul de 2022.

LIMBERGER, J; ANDRETTA, I. Social skills training for drug users under treatment: a pilot study with follow-up. **Psicol. reflex. crit.**, v. 31, p. 29, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/prc/a/8N9Cv9ggHXCyzkgJwK65SpL/?lang=en&format=html> Acesso em 24 de jun de 2022.

PSICOLOGIA, C. F. DE. **Relatório da inspeção nacional em Comunidades Terapêuticas** - 2017. [s.l: s.n.].

SÁ, L. G. C. DE; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades Sociais como Preditoras do Envolvimento com Álcool e Outras Drogas: Um estudo exploratório. **Interação e Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 167–178, 31 ago. 2014. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/30660>. Acesso em 04 de ago de 2022.

SCHNEIDER, J. A.; ANDRETTA, I. Prejuízos nas habilidades sociais em usuários de crack: Diferenças entre usuários e não usuários. **Acta Comportamental**, v. 25, n. 4, p. 463–476, 2017. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/2745/274553648003/html/> Acesso em 14 de jun de 2022.

SILVA, M. L. DA et al. Avaliação do repertório de habilidades sociais de usuários de substâncias psicoativas em tratamento. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 4, p. 849–858, 2018. SOCIAIS, H.; ESTUDO, U. Social Skills of Alcoholics : A Comparative Study. v.32, p. 1–6, 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/ddPXbfp86rCSBk89Ff9DDvM/?lang=pt#:~:text=O%20d%C3%A9ficit%20no%20repert%C3%B3rio%20de,tabagismo%3A%20uma%20revis%C3%A3o%20de%20literatura>. Acesso em 04 de jul de 2022.

TURINI BOLSONI-SILVA, A. et al. **A área das habilidades sociais no Brasil: uma análise dos estudos publicados em periódicos**. São Paulo: [s.n.]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/221931599> . Acesso em: 19 abr de 2022.